

DIFICULDADES NO PROCESSO DE TRADUÇÃO DO CONTO *LA FILLE DU FLEUVE, LE DRAGON ET LE PETIT HOMME*

MORAIS, Hortência de Fátima Azevedo (UFCG)
PINHEIRO-MARIZ, Josilene (UFCG)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais dificuldades encontradas no percurso de tradução de um texto de tradição oral africana inserido na coletânea *Contes d'Afrique Centrale* (1989). O conto narra a história de Mara, uma bela moça que acaba sofrendo as consequências por ser muito exigente para escolher seu marido, sendo raptada por um dragão. Esses contos são recontados a todas as crianças de aldeias africanas para que não sigam o exemplo da bela e criteriosa moça. As principais ferramentas de tradução foram dicionários e pesquisas na rede mundial de computadores escolhidas com base em critérios de qualidade e praticidade. Nossas reflexões sobre as dificuldades de tradução estão fundamentadas em Camarani (2000). Entre as principais dificuldades de tradução, estão: a adaptação de elementos da narrativa, como o tempo; a tradução de expressões próprias da língua por possíveis equivalentes em língua portuguesa; os nomes próprios e apelidos, no tocante a quais devem ou não ser traduzidos; elementos da linguagem poética, presentes no texto como forma de ditados populares ou canções; e a adaptação de onomatopeias.

PALAVRAS-CHAVE: Conto africano; Dificuldades.

INTRODUÇÃO

No processo de formação da maioria das culturas encontra-se a transmissão oral de histórias, geralmente fábulas e contos, cuja função é perpetuar os valores da sociedade em questão, passando-os às gerações mais jovens. Esses textos têm, portanto, uma carga ideológica e cultural que não só revela muito a respeito dos povos que o compõe, que torna o trabalho de tradução um desafio à parte, já que não é simples transmitir em outro idioma, para um povo com ideologia e cultura próprias e, muitas vezes, divergentes das do ambiente original do texto, a mesma essência da obra.

O livro *Contes d'Afrique Centrale* é uma coletânea de contos, transcritos da cultura oral de povos da África central para a escrita. Todos os textos dessa antologia fora transcritos em língua francesa, uma vez que se trata de uma das línguas oficiais de países dessa região do continente africano.

Neste artigo, trabalharemos um desses contos, discutindo-se o processo de tradução de *La fille du fleuve, le dragon et le Petit Homme*, um conto que como todos os outros, da referida coletânea, retratam fatos históricos que justificamos porquê de comportamentos humanos, através de falas de animais.

1. O CONTO: *LA FILLE DU FLEUVE, LE DRAGON ET LE PETIT HOMME*

La fille du fleuve, le dragon et le petit homme (A Filha do Rio, o dragão e o Homenzinho) é um conto de autor desconhecido que apresenta a história de Mara, uma menina que, por ter nascido perto de um rio, na lua cheia, ficou conhecida como Filha do Rio. Por sua rara beleza, Mara era cobiçada por muitos, mas recusava todos os que a pediam em casamento. Um dia, um misterioso cavaleiro chega, ao amanhecer e a pede em casamento. Decidida de que esse seria o homem certo, Mara casa-se com ele e parte para a distante terra de onde veio seu noivo, recusando-se a levar, com ela, seu irmão,

conhecido como “O Homenzinho”. O Homenzinho, querendo tomar conta de sua irmã, cobre o corpo e a segue. Mais à frente, Mara descobre que todos os seus pretendentes passados, incluindo seu marido, eram um só: o demônio das águas. Esse era um dragão que, apaixonado, disfarçava-se de homem para cortejá-la, mas, cansado de tantas recusas, agora estava decidido a vingar-se e anuncia que irá devorá-la quando quiser. Usando de sua esperteza, seu irmão vem e mata o dragão, salvando a irmã e levando-a de volta à aldeia.

O conto é encerrado pelo narrador, que se assemelha a um velho sábio, aconselhando às jovens que o ouviram a não serem exigentes demais para escolher um marido e a não desconsiderarem seus irmãos, já que elas serão, naturalmente, amparadas por eles se, por acaso, elas perderem seus maridos. A história é narrada em primeira pessoa por um narrador-personagem, passando-se em uma aldeia Baya, na República Centro-africana, em uma época não especificada.

A mensagem que o conto tenciona transmitir aos jovens de sua cultura está intrinsecamente ligada à ideia de que a mulher deve ser submissa aos homens, pois, o mal veio sobre Mara porque ela se atreveu, iludida por sua beleza, a escolher ela mesma seu marido e, portanto, a história nos leva a pensar que as moças devem sempre se deixar à escolha por seus pretendentes, sem manifestar a sua própria vontade. Como a maioria dos contos pertencentes à sabedoria popular, *La fille du Fleuve, le Dragon et le Petit Homme* é uma história incidida da ideologia da cultura onde foi criada.

2. CONTEXTO: REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

O conto se passa na República Centro-africana, país localizado na África e, como sugere o nome, praticamente no centro geográfico do país. Faz fronteira com Camarões, Chade, República Democrática do Congo, República do Congo e Sudão e tem como capital Bangui. Segundo o Ministério de Relações Exteriores (2011), o país tem 622.984 km² e 3.799.897 habitantes, numa estimativa de 2005. Ainda segundo o MRE (2011), 50% da população do país é cristã, sendo, 25% católicos romanos e 25% protestantes, 15% é muçulmana e 35% da população segue religiões tribais. O país tem como língua oficial o francês.

O país obteve um PIB de 4.248 bilhões de dólares em 2004 (MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES, 2011), do qual 55% é oriundo da agricultura, sendo apenas 20% da indústria e 25% de serviços. Não há relações diplomáticas formais entre o Brasil e a República Centro-africana não havendo embaixada residente brasileira no País, e o intercâmbio entre os países é quase inexistente. Segundo o MRE (2011), os principais grupos étnicos do país são: os Baya, com 33% da população, os Banda 27%, os Mandjia, com 13%, os Sara, com 10%, e os Mboum, com 7%, havendo outros grupos que se encontram em menor contingente no país.

Até 1960, a República Centro-africana era a colônia francesa de Ubangi-Shari. Após sua independência, no ano referido acima, o país passou por décadas, nas quais vivenciou sérias crises políticas e uma intensa instabilidade, ficando toda a população à mercê de governos autoritários e corruptos que prejudicaram o período de transição entre colônia e república, até tornar-se mais próxima do ideal que sem hoje de uma verdadeira República.

O conto *La Fille du Fleuve, le Dragon et le Petit Homme* é um conto tradicional do povo Baya, que se estabeleceu, segundo Kalck (2005), por volta do ano 1820 no território em que hoje se encontra a República Centro-africana. É, também, o maior grupo étnico presente no país. Infelizmente, por ser um país que nem sempre estabelece

relações diplomáticas com o Brasil, Portugal ou com outros países de língua portuguesa, não é muito comum encontrar informações sobre o mesmo na nossa língua.

Esses traços históricos se apresentam como uma das razões pelas quais a tradução e o estudo de contos como *La Fille du Fleuve, le Dragon et le Petit Homme* é importante, pois apresenta-se como um revelador sobre essa cultura tão pouco conhecida pelo lado que sempre é menos ouvido, ou seja, o povo.

3. PROCESSO TRADUTÓRIO

Ao discutir o processo tradutório, discutiremos as ferramentas utilizadas para essa atividade, destacando, em especial, os vários níveis de dificuldades encontradas ao longo desse processo, que se constitui, sob o nosso ponto de vista, em uma atividade reveladora de sentidos, uma vez que esclarece dúvidas e incita à reflexão.

3.1. Ferramentas utilizadas

As ferramentas utilizadas na atividade tradutória foram escolhidas tomando como base critérios como eficiência e qualidade. Logo, graças à agilidade que proporcionam ao processo, os dicionários em rede constituíram-se na escolha mais contundente, já que permitem uma consulta mais ágil aos vocábulos desconhecidos. Para tal pesquisa, utilizou-se, principalmente, a ferramenta Lexilogos (2011), que permite a consulta a vários dicionários em rede.

Também foi utilizado o dicionário Michaelis (2010) e, em casos em que expressões desconhecidas não eram encontradas nesses dicionários, recorreu-se às perguntas em fóruns e à pesquisa utilizando o site de buscas Google.

3.2. Dificuldades no processo de tradução

Embora exista um grande avanço no desenvolvimento de ferramentas digitais para a tradução de textos, ainda permanecem diversas dificuldades, oriundas de questões linguísticas e, sobretudo, culturais que podem ser analisadas no processo de tradução desse conto. Por essa razão, destacamos algumas das principais dificuldades encontradas ao longo da trajetória de tradução do conto selecionado. Dentre os principais problemas de tradução, colocamos em destaque: os tempos verbais na narrativa, as expressões metafóricas da língua, os elementos poéticos e os nomes próprios. Essas categorias configuram-se como o nosso foco de análise.

3.2.1. Tempos verbais na narrativa

Com o objetivo de tornar a leitura mais simples tanto para crianças nativas da língua francesa, quanto para pessoas que aprendem essa língua, a coletânea *Contes d'Afrique Centrale*, tem como principal tempo verbal o presente do indicativo; portanto, sem fugir ao padrão, *La fille du Fleuve, le Dragon et le Petit Homme* foi escrito com a maior parte de seus verbos no *présent de l'indicatif*, como se pode constatar nos trechos:

Mara grandit avec les jours au milieu de sa famille en parfait accord avec la nature. Elle est belle comme la lune qui l'a vue naître.

Mara grandit toujours... Elle est maintenant en âge de se marier. Tous les hommes la convoitent. [...]. Chaque jour, de nombreux

prétendants viennent lui faire la cour devant la case de ses parents. (AGENCE DE COOPÉRATION CULTURELLE ET TECHNIQUE, 1989, p. 35)

É possível também que a intensão do escritor/contador das referidas histórias tenha sido manter a maior semelhança possível com a fala de um velho sábio contando uma história às crianças da aldeia. Mas, em ambas as possibilidades, o tempo verbal não é o mesmo em uma situação semelhante em língua portuguesa.

Para solucionar esse problema, ao traduzir o conto, optou-se por mudar o tempo da maioria desses verbos para o pretérito perfeito do indicativo ou outro tempo no passado, ficando apenas alguns com a tradução literal no presente do indicativo. Dessa forma, as traduções dos trechos apresentados passaram a ser:

Mara cresceu em meio a sua família e em perfeita harmonia com a natureza. Ela é bela como a própria lua que a viu nascer.
Mara cresceu, e estava agora em idade de se casar. Todos os homens a cobiçavam. [...] Cada dia, numerosos pretendentes vinham fazer-lhe a corte frente à casa de seus pais.

A escolha por esse tempo verbal se deveu ao fato de que o passado caracteriza de modo mais claro para contar narrativas, do mesmo modo que o imperfeito. Com essa escolha, acreditamos que o texto pôde favorecer uma real fruição na leitura.

3.2.2. Expressões metafóricas da língua

Outra dificuldade comumente encontrada em traduções é a tradução de expressões metafóricas da língua. Algumas dessas expressões são de fácil tradução e se tornam conhecidas, mesmo para o falante do francês como língua estrangeira. Outras expressões, entretanto, se tornam mais difíceis como provérbios populares ou, no caso do conto em questão, da moral da história:

Jeunes filles d’Afrique et d’ailleurs, recueillez ce double conseil et faites-en bon usage. Sachez d’abord que comme les roses, les beautés se fanent avec le temps ; aussi n’attendez pas que le fruit soit rongé par les vers de la vie : ne soyez pas trop difficiles dans le choix d’un mari ! (AGENCE DE COOPÉRATION CULTURELLE ET TECHNIQUE, 1989)

O qual foi traduzido como:

Moças da África e arredores, ouçam este duplo conselho e façam dele bom uso. Saibam que, assim como as rosas, a beleza se esvai com o tempo; não esperem até que o fruto apodreça pelos caminhos da vida: não sejam difíceis demais para escolher um marido!

A dificuldade encontrou-se, principalmente, em decidir entre duas possibilidades: ou substituir as metáforas utilizadas (por exemplo, a do fruto) no conto original por outras metáforas mais comuns no Brasil ou manter a metáfora original que, apesar de não ser muito comum no Brasil (enquanto que, tratando-se de um conto popular que é repetido na aldeia, em suas origens essas metáforas devem ser oriundas de

algun tipo de ditado popular), é de fácil compreensão e não causaria problemas na leitura do texto traduzido. Decidiu-se, nesse caso, pela segunda opção, mantendo-se o mais próximo possível, do texto de partida.

3.2.3. Nomes próprios

Não são numerosos os nomes próprios apresentados no conto, provavelmente porque, tratando-se de uma história popular que visa a apresentar um ensinamento às gerações mais jovens, a ausência de nomes torne a história sempre atual, não ligando-a a uma pessoa específica, mas apresentando-a como algo que pode acontecer a qualquer menina da aldeia.

Os nomes próprios dos personagens principais, Mara e Nguikossi, foram mantidos como o original, já que não há razão para alterá-los. Entretanto, os apelidos de ambos os personagens foram traduzidos, sendo *La Fille du Fleuve* traduzido como “A Filha do Rio” e *Le Petit Homme*, traduzido como “O Homenzinho”, já que ambos os nomes, de certa forma, são relacionados a características dos personagens e desempenham um papel numa compreensão ou análise mais aprofundada da narrativa.

O marido de Mara é chamado de *dragon* (tanto no título como no decorrer da história); mas, é também identificado como *le démon des eaux*, nomes que foram traduzidos, respectivamente, como “dragão” e “o demônio das águas”. A dificuldade inicial na tradução dessas expressões foi o fato de que esses termos, em português, podem ter sentidos diferentes do apresentado na história quando inseridos em uma cultura que é predominantemente cristã, como no Brasil, interrogamo-nos se deveríamos manter os nomes originais na língua de partida, ou se traduzi-los para o português ou ainda se seriam mais adequado substituí-los por outra expressão em português que pudesse ter um sentido mais próximo do que “dragon” e “démon” representam na cultura Baya (com “espírito maligno das águas”, por exemplo). Por fim, optou-se por traduzir os termos para o português literalmente, sendo esses termos também importantes para a compreensão do sentido da obra.

Quanto ao nome do local onde se passa a história, Baya, uma vez que não identificamos em nenhum documento, em língua portuguesa, o nome dessa região, optamos por mantê-lo inalterado, para que possa possibilitar uma referência para o leitor de língua portuguesa sobre a origem do conto.

3.2.4. Elementos poéticos

Outro momento que representou uma dificuldade foi a tradução de elementos poéticos como a canção do dragão e a canção de Nguikossi, que é, em um primeiro momento, a única forma de comunicação dos personagens. Trata-se de um elemento fundamental da narrativa, uma vez que esse elemento institui no canal de comunicação da batalha entre os pretendentes à mão da bela Mara: o dragão se aproxima cantando, anunciando sua chegada e Nguikossi, cantando de volta, faz com que o dragão retorne docilmente às águas e adia o possível fim trágico de Mara.

Todos os dias, o dragão e Nguikossi cantavam os mesmos refrãos.

O do dragão: “Une jeune fille m’attend, hou hou. Je vais bientôt la manger, hou hou.” (AGENCE ..., *op. cit.*, p. 41).

E o do Homenzinho :

Viens prendre Mara, hou hou,
Mara est une mauvaise fille, hou hou,
Maman a beaucoup souffert, hou hou,

Maman va perdre Mara, hou hou.
(AGENCE..., op. cit., p. 41)

As dificuldades encontradas na tradução desses trechos musicais foram: primeiramente, a de manter um ritmo que, pelo menos, lembrasse uma canção e, em segundo lugar, as onomatopeias, que deveriam ser alteradas para manter a sonoridade. No caso, as traduções finais foram, respectivamente:

“Uma jovem me espera, ha ha,
E eu vou já devorá-la, ha ha.”

“Vem pegar Mara, ha ha,
Mara é uma menina má, ha ha,
Tanto mamãe sofreu, ha ha,
Mamãe vai perder Mara, ha ha.”

Dessa forma, optou-se por substituir a onomatopeia “hou hou” (que soaria como “hu hu”) por “ha ha”, que combinaria mais com o som das palavras em português, dando uma maior proximidade com uma canção real.

Certamente, ao longo de uma leitura mais atenta, encontraremos, sempre, mais detalhes a serem discutidos e analisados. Um exemplo dessa possibilidade é a discussão necessária sobre a tradução de cultura, que não se constitui no nosso principal foco de discussão, entretanto, não podemos deixar de focalizar nessa problemática que, por vezes pode causar desgaste e verdadeiros empecilhos no processo tradutório.

Traduzir culturas é um dos primeiros cuidados ao se traduzir um texto literário. Evidentemente, em qualquer texto a marca cultural é tão relevante que se a deixarmos de lado, agimos com certa negligência, por essa razão, carecemos destacar que ao traduzir este conto, ao longo de todos o procedimento, atentamos sistematicamente para os problemas impostos pelas marcas culturais de países com culturas diferentes da nossa.

Sob o ponto de vista de semelhanças e diferenças, cabe destacar que esses contos, de tradição oral, naturalmente, remetem às narrativas indígenas nos legadas pelos primeiros habitantes do Brasil. Esse fato se caracteriza como um elemento facilitador da compreensão do texto africano também de tradição oral. É necessário que se ressalte que assim como às crianças africanas são repassados valores morais através de textos literários, as nossas crianças também recebem ensinamentos por esse mesmo veículo. Assim, a literatura ratifica o seu valor de divertir e ensinar, como disse Platão.

Vale ressaltar que essa característica de semelhança às narrativas e lendas brasileiras pode ter sido uma importante estratégia para a fruição da leitura e, portanto, um caminho muito especial para a tradução literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar estas reflexões, convém ratificar que a leitura literária, através da potente ferramenta que é a tradução, estabeleceu-se como um dos maiores prazeres da leitura do conto da tradição oral africana. Considerando-se que a tradução tem o poder de retirar o véu, esclarecendo o que parece obscuro, identificamos, exatamente, essa imagem ao traduzir esse pequeno texto literário.

Ainda é necessário que se ressalte que a tradução de contos como *La Fille du Fleuve, le Dragon et le Petit Homme* para a língua portuguesa se estabelece como uma ponte, unindo dois países distantes, porém com características semelhantes e também é

importante para ajudar a quebrar o silêncio entre o Brasil e a República Centro-africana, permitindo que essas duas culturas entrem em contato, compartilhando sua sabedoria popular em culturas diferentes.

Além disso, a tradução de contos populares entre culturas tão diferentes é sempre um desafio que deve ser encarado e que pode render, aos estudos sobre a tradução, novas descobertas. Dentre as descobertas mais marcantes, podemos destacar a tradução como uma ferramenta que estimula a leitura literária, desde o início da aprendizagem e a aprendizagem de uma língua estrangeira e, neste caso, pôde-se observar claramente essa relação com o ensino da língua francesa.

REFERÊNCIAS

AGENCE DE COOPÉRATION CULTURELLE ET TECHNIQUE. **Contes d'Afrique Centrale**. Paris: Nathan, 1989.

CAMARANI, Ana Luíza Silva. **Os problemas da tradução literária em La Fée au Miettes, de Charles Nodier**. São Paulo: Tradterm, 2000. AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mára Lucia. **Michaelis**: Dicionário escolar francês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

KALCK, Pierre. **Historical dictionary of the Central African Republic**. 3. ed. Maryland: Scarecrow Press, 2005.

LEXILOGOS: **Mots et merveilles d'ice et d'ailleurs**. Disponível em: <http://www.lexilogos.com/frances_lingua_dicionario.htm>. Acesso em: 03 out. 2011.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **República Centro-Africana**. Disponível em: <http://www2.mre.gov.br/deaf/daf_3/rca1.htm>. Acesso em: 03 out. 2011.